

Trabalho 31

ANALISE DO EQUILÍBRIO POSTURAL E DO RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS/RJ

BATISTA, WO (1); JÚNIOR EDMUNDO, D.A.; BRAGA, RS (3); PEREIRA, FD (4); GURGEK JL (5)

(1) Universidade Federal Fluminense; ; (3) Universidade Federal Fluminense; (4) Universidade Gama Filho; (5) Universidade Federal Fluminense

Apresentador:

WAGNER OLIVEIRA BATISTA (wagnerbatista1@gmail.com)

Universidade Federal Fluminense (Aluno)

INTRODUÇÃO: O fenômeno do crescimento da população de idosos recebe influências das mais diversas: como a diminuição da taxa de fecundidade; o aumento da expectativa de vida; a substituição das doenças infectocontagiosas por crônico-degenerativas. Estes fatores contribuem para a alteração nos cenários demográficos e epidemiológicos do Brasil (1). O declínio fisiológico-funcional que mesmo considerado dentro da normalidade, no processo do envelhecimento, traz um novo desafio para a saúde pública, que deve ter como finalidade a preservação da qualidade de vida, que está fortemente associada à manutenção da autonomia funcional e independência dos idosos, que por sua vez vem alcançando maior tempo de vida. Dentre as características do declínio das capacidades fisiológicas está a do equilíbrio postural, que se baseia na interação de inputs sensoriais e repostas motoras. A literatura sugere que nos idosos, este controle da postura seja menos eficiente, favorecendo assim maior probabilidade que ocorram as quedas (2, 3, 4). No contexto contemporâneo, é necessário que o conhecimento sobre as necessidades desta população idosa esteja adequado às suas demandas. Dentro desta expectativa é perceptível o aumento do número de instituição de longa permanência para idosos (ILPI) (1). Com a possibilidade de institucionalização, acompanha-se uma dicotomização da condição das capacidades cognitivas, físicas e funcionais do idoso, quando comparada com o que vivem na comunidade. É visto que muitos destes idosos são institucionalizados ainda com bons níveis de autonomia funcional e a institucionalização faz com que esta autonomia seja reduzida com maior velocidade do que a daqueles não institucionalizados, e conseqüentemente, verifica-se a maior probabilidade da ocorrência de eventos incapacitantes como as quedas (2,3). **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise descritiva do equilíbrio e do risco de quedas de idosos que vivem nas ILPIs do Município de Três Rios/RJ através do Berg Balance Escala (BBS) (4) e Time Up Go (TUG) (5). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Foi realizado um estudo observacional transversal nas duas ILPIs do Município de Três Rios/RJ onde residem 96 idosos dos quais 36 idosos (25 do sexo masculino e 11 do sexo feminino) foram selecionados para a presente pesquisa através dos critérios inclusão e exclusão. Após a seleção, os idosos foram submetidos à avaliação do equilíbrio através do BBS e TUG com os pontos de corte em 45 pontos para o BBS e 20 segundos para o TUG como preconizam os autores (4, 5), categorizando assim os níveis de equilíbrio e risco de quedas destes idosos em: 1º equilíbrio dentro da normalidade e menor risco de queda e 2º déficit de equilíbrio e da mobilidade com maior risco de queda. O presente estudo atende as normas para a realização de pesquisa em seres humanos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, sob o parecer nº CAAE: 0375.0.258.000-11. **RESULTADOS:** No BBS apenas 10 idosos (27,8%) estão acima da pontuação recomendada (45 pontos) e o restante destes idosos; vinte e seis (72,2%) tem sua pontuação abaixo do ponto de corte (≤ 44) predito para a normalidade (4). No TUG 12 idosos (33,3%) conseguiram concluir o teste com um tempo < 20 seg e os vinte quatro restantes (66,7%) acima do tempo recomendado (> 20 segundos) (5). Dentre os 26 sujeitos que tiveram o score do BBS abaixo do ponto de corte 16 deles tiveram quedas no ano anterior, sendo que destes 16 idosos, 10 tiveram quedas recorrentes. No TUG os idosos que fizeram o teste acima de 20 seg 15 idosos caíram e nove são caidores recorrentes. A correlação de entre os dois testes foi de $r_s = -0,486$ com o p-valor de 0,003. **CONCLUSÕES:** após análise dos resultados, concluímos que: a os idosos participantes desta pesquisa estão em sua maioria com notável risco de quedas, pois as valências físicas e a mobilidade encontram-se em avançados níveis de deterioração, fato este que mostra que algumas atitudes urgentes devem ser tomadas, para que seja minimizado o acontecimento de tais ocorrências. Desta feita devemos propor a redução do número de quedas



Trabalho 31

através da sua prevenção. Algumas medidas multidisciplinares podem tomadas como: o reconhecimento dos idosos que têm predisposição às quedas, com a avaliação do seu equilíbrio postural e de sua mobilidade; avaliação da acuidade visual e de audição; avaliação dos níveis de cognição; acompanhamento de fármacos usados; promover e incentivar a atividade física sistematizada por profissional competente para prescrever os exercícios adequados e o reconhecimento de outros riscos como as barreiras arquitetônicas e vestes inadequadas.

REFERÊNCIAS 1. Chaimowicz F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Rev. Saúde Pública [serial on the Internet]. 1997 Apr [cited 2011 Mar 02] ; 31(2): 184-200. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000200014&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000200014> 2. Cozzani, M. & Mauerberg-de-Castro, E. Estratégias adaptativas durante o andar na presença de obstáculos em idosos: impacto da institucionalização e da condição física. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.1, p.49-60, jan./mar. 2005. 3. Ferreira, DCO e Yoshitome, AY. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. Rev. bras. enferm. [online]. 2010, vol.63, n.6 [citado 2012-06-07], pp.991-997. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600019&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000600019>. 4. Berg KO, Wood-Dauphinée S, Williams JI e Maki B. Measuring balance in the elderly: validation of an instrument. Canadian Journal of Public Health, 83 (Suppl 2):S7-S11,1992. 5. Podsiadlo, D, Richardson, S. The Timed ?Up & Go?: a test of basic functional mobility for frail elderly persons. JAGS, v.39, p.142-148, 1991.